

Vinte e cinco anos e cinquenta números de Crítica Marxista



Por **COMITÊ EDITORIAL DA CRÍTICA MARXISTA**

Leia a apresentação e o sumário do número comemorativo da revista

Apresentação

Este é um número comemorativo na história da nossa revista.

Não é frequente uma revista predominantemente teórica, sobretudo de teoria marxista, atingir os cinquenta números, ultrapassando um quarto de século de publicação regular – [Crítica Marxista](#) jamais deixou de publicar ou atrasou um número sequer. Mais do que o êxito de um projeto editorial, essa longa perseverança comprova a forte, talvez crescente percepção a respeito do marxismo: ele continua indispensável à análise crítica da economia, da sociedade, da política e da cultura submetidas à lógica do capital.

Em 1994, quando lançamos *Crítica Marxista*, a situação internacional era desalentadora. A então recente extinção da União Soviética, a ativação pelo imperialismo estadunidense e seus aliados subalternos europeus da máquina bélica da OTAN contra países que desafiavam sua hegemonia, o avanço do dismantelamento neoliberal das conquistas dos trabalhadores ensombravam o horizonte. Em boa parte da América Latina, no Brasil em particular, instalavam-se governos neoliberais. No meio político e intelectual, ganhava larga audiência a tese segundo a qual o capitalismo seria o ponto final da história e proclamava-se, uma vez mais, o necrológio do marxismo. Nas universidades brasileiras, a teoria marxista perdera espaço. O movimento sindical e popular urbano ingressava numa fase de descenso e defensiva. Apenas o Movimento dos Sem-Terra dava sinais de mais vigor.

Outra é a situação mundial em que comemoramos os cinquenta números de nossa revista, em vinte e cinco anos de publicação ininterrupta. A despeito de terem prosseguido as guerras de recolonização promovidas pelo imperialismo estadunidense e pela OTAN, a aproximação política da China com a Rússia reequilibró a relação militar de forças em escala internacional. A duradoura pujança da economia chinesa, contrastando com a bancarrota financeira do capitalismo neoliberal que eclodiu em 2008, abalou a fanfarronice dos ideólogos do imperialismo e do livre mercado. Na América Latina da década de 2000, o capitalismo neoliberal foi contestado nas ruas e nas urnas. Formaram-se governos reformistas de esquerda e de centro esquerda em vários países do continente. O retrocesso que estamos presenciando na década de 2010 é grave, mas não nos levou de volta para o “consenso neoliberal” da década de 1990. A situação é de instabilidade e de perigos, aumentando a responsabilidade política e intelectual de uma publicação como a nossa. Nossa revista está se empenhando em analisar e discutir, no ritmo próprio da elaboração teórica e da pesquisa fundamentada, as questões postas nesses tempos turbulentos, onde, porém, não mais predomina o desânimo e a capitulação. A mais grave dessas questões é a da conexão entre neoliberalismo e neofascismo, à qual consagramos no presente número um bloco de estudos.

Um retrospecto sintético da já longa trajetória de *Crítica Marxista* mostra que ela tem oferecido contribuição não desprezível para o desenvolvimento da teoria marxista produzida no Brasil, em suas diversas tradições e áreas do conhecimento. Intelectuais marxistas da velha e da nova geração produziram um total de cerca de mil textos, entre artigos, comentários, resenhas, entrevistas e notas, aos quais se somam traduções de textos inéditos em nosso país, publicados

originalmente em inglês, francês, italiano, alemão e espanhol. Publicamos estudos teóricos e analíticos sobre economia, política, cultura, filosofia, história, educação, bem como sobre os problemas do movimento socialista e do comunismo em âmbito internacional e nacional. Temos também divulgado o debate internacional suscitado pela retomada da edição das obras completas de Marx e Engels (o projeto editorial dito MEGA 2). Publicamos ainda análises críticas das ideias em voga no ambiente acadêmico. Atribuímos especial importância à nossa seção de resenhas, que tem discutido e divulgado os lançamentos nacionais e estrangeiros de interesse para os marxistas.

Face à escolha, às vezes difícil, dos autores e dos artigos a serem publicados, procuramos combinar abertura de espírito a critérios objetivos de decisão: recurso a pareceres externos ao Comitê Editorial, discussão dos pareceres, contato com os autores. Pesam muito em nossas escolhas as sugestões e propostas de membros do Conselho Editorial. Claro que nos preocupamos também com o difícil equilíbrio entre os temas que compõem a pauta da revista. Obviamente, porém, o que publicamos reflete a atividade intelectual dos colaboradores mais ativos, indispensáveis para manter cada novo número vivo e inovador. Como cada qual escreve sobre os assuntos que domina, é normal que no vasto campo do marxismo, haja lacunas importantes na produção teórica de *Crítica Marxista*. É notadamente o caso de Antonio Gramsci, cuja obra apenas recentemente passamos a conceder maior destaque. Estamos conscientes da necessidade de superar esta e outras lacunas de nossa linha editorial.

Desde 2013, temos um novo *site* da revista com organização clara e permanentemente atualizado. Esse *site* coloca à disposição do público, com acesso livre e gratuito, a coleção de *Crítica Marxista* do seu primeiro ao penúltimo número. Todo interessado pode, por intermédio do eficiente motor de busca do *site*, acessar e baixar artigos, comentários, resenhas e entrevistas que foram publicados em *Crítica Marxista* desde 1994. Os acessos aos textos de nossa revista são da mesma ordem de grandeza que os acessos aos textos publicados no Scielo na área de Ciências Humanas, o mais importante banco de textos da produção universitária brasileira. Os consulentes do *site* da revista fizeram 673.360 downloads do material publicado por *Crítica Marxista*. Contamos hoje com mais de cem apoiadores que realizam a venda militante da revista em dezenas de cidades de quase todos os Estados do Brasil. Razão a mais para seguir adiante em nossa empreitada.

P.S.: Agradecemos à Carmela Gross pela cessão da foto que vai na capa: Bleujaunerougerouge (2004). Intervenção arquitetônica permanente na fachada e nos arredores do edifício da Escola René Binet, na cidade de Paris, França.

Sumário

Artigos

El capital como sujeto y la lucha de clases – Rodrigo Steimberg

Restauração e revolução passiva pós-moderna no ciclo neoliberal: um transformismo intelectual de massa – Stefano G. Azzarà

Marx, a Internacional e as Trade Unions – Marco Vanzulli

Marx e a China: o problema da expansão do capitalismo – Gustavo Machado

Dossiê: Extrema direita e fascismo hoje

Apresentação – Armando Boito

Configurações históricas da ditadura – João Quartim de Moraes

Com quantos paus se faz uma canoa? Notas sobre A Personalidade Autoritária – Bruna Della Torre

Porque caracterizar o bolsonarismo como neofascismo – Armando Boito Jr.

Classe média e ameaça neofascista no Brasil de Bolsonaro – Sávio Cavalcante

Trump em perspectiva histórica – Dylan Riley

Neofascismo, extrema-direita e racismo hoje na Itália – Saverio Ferrari

Dossiê: Marxismo e ecologia

Dualismo cartesiano apocalíptico ou monismo social antiecológico? As disputas entre a escola da ruptura metabólica e a ecologia-mundo – Laura Luedy e Murillo van der Laan

Marxismo e a dialética da ecologia – John Bellamy Foster e Brett Clark

Os cadernos ecológicos de Marx – Kohei Saito

Comentário

Marx, Espinosa e Darwin: pensadores da imanência - Diego Lanciote

Documentos

Carta a Macciocchi sobre maio de 1968 - Louis Althusser

Karl Marx no New York Daily Tribune: Apresentação - Muniz Ferreira

Debates Parlamentares — O Clero e a Luta pela Jornada de Dez Horas — Fome - Karl Marx

Emigração Forçada - Karl Marx

Tradução

Reflexões sobre a teoria de classes - Theodor W. Adorno

Entrevista

Os labirintos de Marx: Entrevista com Michael Heinrich - Bruna Della Torre

Resenhas

1. *O marxismo ocidental: como nasceu, como morreu, como pode renascer* [Domenico Losurdo] - Diego Pautasso e Tiago Soares Nogara
2. *Marx e o fetiche da mercadoria: contribuição à crítica da metafísica* [Jadir Antunes] - Cristian Arão Silva de Jesus
3. *The Long Roots of Formalism in Brazil* [Luiz Renato Martins] - Ana Paula Pacheco
4. *Rosa Luxemburgo - crise e revolução* [Rosa Rosa de Souza Gomes] - Isabel Loureiro
5. *O Velho Marx: Uma biografia de seus últimos anos (1881-1883)* [Marcello Musto] - Mauro Castelo Branco de Moura
6. *Rosa Luxemburgo: pensamento e ação* [Paul Frölich] - Rosa Rosa Gomes